

# O encontro pedagogo professor de matemática dos anos finais do ensino fundamental: no silêncio das pesquisas brasileiras

## RESUMO

Este artigo traz aspectos de uma pesquisa maior, conduzida fenomenologicamente, que buscou na literatura elementos que favorecem compreender o encontro pedagogo-professor de Matemática dos anos finais do ensino fundamental, marcado por possibilidades vindas do acompanhamento pedagógico, pela mediação de saberes e modos de ação. Para isto, utilizamos o repertório de estudos do Banco de Pesquisas da CAPES, procurando por trabalhos e autores que tratassem da temática. Estabelecemos filtros que nos possibilitassem perseguir a interrogação de pesquisa, “o que é isto, o acompanhamento-pedagógico-nos-Anos-Finais-do-Ensino-Fundamental?”, tendo no horizonte o ensino de matemática. Os textos selecionados foram lidos-interpretados segundo a abordagem fenomenológica da pesquisa qualitativa, com apoio na Hermenêutica. Nessa caminhada, encontramos silêncios, pois constatamos que pedagogo e professor de Matemática não aparecem explicitamente. As pesquisas não tematizam o estar junto desses dois, nem esbarram no acompanhamento pedagógico em Matemática. A ausência de estudos focados pode indicar que as dificuldades não acontecem, ou que a complexidade é tanta que um solo compreensivo se faz necessário antes de ir à coisa mesma, ao encontro do professor de Matemática e do pedagogo em seus modos de ser profissionais. Assim, a pesquisa nos mostra algumas pistas para seguirmos em frente, apontando aberturas para que o professor de Matemática e o pedagogo se encontrem e permaneçam juntos, movimentando ações educativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogo. Professor de Matemática. Acompanhamento pedagógico. Silêncio.

**Tânia Mara Vitaczik Campanucci**  
[tamevica@gmail.com](mailto:tamevica@gmail.com)  
<http://orcid.org/0000-0001-7094-139X>  
Prefeitura Municipal de Curitiba, Curitiba, Paraná, Brasil

**Luciane Ferreira Mocosky**  
[mocosky@utfpr.edu.br](mailto:mocosky@utfpr.edu.br)  
<http://orcid.org/0000-0002-8578-1496>  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil

**Nelem Orlovski**  
[orlovskice@yahoo.com.br](mailto:orlovskice@yahoo.com.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-1426-9671>  
Prefeitura Municipal de Curitiba, Curitiba, Paraná, Brasil

## INTRODUÇÃO

No Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores (GEMForProf), considerando os estudos voltados para a formação de professores de Matemática em diferentes trajetórias da educação brasileira, vimos tecendo nossas investigações. Uma das frentes investigativas que abordamos tem por fenômeno o acompanhamento-pedagógico, intencionando endereçar possibilidades para que o encontro pedagogo-professor de Matemática dos anos finais do ensino fundamental aconteça, refletindo nos modos de acolher as inquietações cotidianas trazidas por professores, sendo aberturas para a formação das pessoas que ali estão.

Muitos são os desafios escolares que colocam professores da Educação Básica e pedagogos na linha de frente. Em nossa rotina de professoras, pedagogas e pesquisadoras, o que mais se destaca é a complexidade de estar junto, cuidando do ensino. O acompanhamento nos anos finais do ensino fundamental, para nós, vem sendo marcado mais por desencontros, ora ficando em destaque o conhecimento particular destes profissionais, ora questões comportamentais dos estudantes, vistas e sentidas diferentemente por ambos: professor de Matemática e pedagogo. As diferenças não têm servido para mover o ensino, haja vista o receio de cada profissional em interferir negativamente no trabalho do outro. Se não move, acaba paralisando no sentido de apartar ações conjuntas, sob a alegação de manter o respeito e, muitas vezes, criando uma reserva a cada profissional, de maneira a distanciar possibilidades para um encontro profissional.

Perplexas com as complexidades advindas da atribuição do pedagogo de estar junto, acompanhando professores dos anos finais, mediando saberes e fazeres cotidianos da escola, manifestas nas exigências profissionais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (RME), num primeiro movimento, buscamos entender essa atribuição pela formação do pedagogo, bem como pelos requisitos profissionais da referida rede. Em nossos estudos, mais explicitamente em Campanucci (2021), constatamos que tal atribuição não comparece na matriz formativa do Curso de Pedagogia, quanto aos seus aspectos histórico-legais. O pedagogo é o profissional multifacetado, que tem na docência para os anos iniciais do ensino fundamental a atribuição mais visível, seguida de outras tarefas, tal como a gestão educacional, anunciando modos lacônicos desta acontecer.

Se na legislação educacional brasileira não há indicativos para que o acompanhamento ocorra, nas orientações da RME, apresentadas no caderno pedagógico intitulado: Subsídios à Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, 2012, o pedagogo vem revestido pela ação verbal imperativa: “o pedagogo deve mediar” e “o pedagogo faz acompanhamento pedagógico do professor” — sempre de modo genérico, sem esbarrar em complexidade de modos disciplinares das ciências na escola.

Neste texto, apresentamos aspectos da pesquisa que, tendo por fundo o visto na legislação educacional e nas orientações da RME sobre o acompanhamento pedagógico, dirigiu-se à literatura, interrogando-a em busca de esclarecimentos sobre o acompanhamento pedagógico nos anos finais do ensino fundamental, quando se trata do encontro pedagogo-professor de Matemática.

## O PERCURSO METODOLÓGICO

A trajetória constitutiva desta pesquisa se deu ao perseguir o fenômeno acompanhamento-pedagógico-nos-Anos-Finais-do-Ensino-Fundamental, quando olhado pelas lentes do ensino da Matemática. Tal investigação foi direcionada ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando sua abrangência nacional e atualização constante, constituindo-se também como um órgão que inspira confiança, por ser institucionalmente reconhecido e por sua forma de sistematização e organização das pesquisas.

Definimos como palavras-chave “pedagogo”, “acompanhamento pedagógico”, “mediação”, “encontro” e “professor de Matemática dos anos finais”, condizentes com nossa interrogação, e lançamo-nos a uma procura no portal da CAPES. Definimos também o modo de proceder com o que localizaríamos neste banco, ou seja, a leitura dos títulos e resumos, para que conseguíssemos eleger uma sequência de filtros que nos garantisse o máximo de pesquisas que versassem sobre nosso tema (MOTTA, KALINKE, MOCROSKY, 2018).

Estabelecemos a sequência de filtros utilizando “grande área”, “área de conhecimento”, e, após algumas combinações, organizamos as buscas da seguinte maneira:

- 1) Teses e dissertações;
- 2) anos: de 2015 a 2020;
- 3) “grande área conhecimento” – “Ciências Humanas”;
- 4) “área de conhecimento” – “educação” e “ensino de Ciências e Matemática”;
- 5) “área de avaliação” – “educação”;
- 6) “área de concentração” – “educação”.

Optamos por essa sequência por ela ter se mostrado, ao longo das diversas tentativas, a que promoveu uma seleção maior de pesquisas que apresentassem em seus títulos as palavras que procurávamos. Também, porque possibilitava a eliminação de estudos que não estivessem relacionados à nossa região de inquérito, a Educação Matemática.

Constatamos que as palavras sozinhas não traziam o que procurávamos. Assim, as buscas foram reiniciadas com as mesmas palavras, mas combinadas entre si: “Encontro / professor de Matemática / Anos Finais / pedagogo”, “Mediação / pedagogo / professor de Matemática / Anos Finais” e “Acompanhamento pedagógico / Matemática / pedagogo / Anos Finais”. Desse modo, procedemos a seleção das teses e dissertações, conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Resultados das pesquisas

1º filtro: Palavras-chave: busca em teses e dissertações	
1- "Encontro/professor de Matemática/Anos Finais/pedagogo"	Nenhum registro encontrado para o termo buscado.
2- "Acompanhamento pedagógico/Matemática/pedagogo/Anos Finais"	247.668 resultados
	2º filtro Período: a partir do ano 2015 até o ano de 2020 52.829 resultados
	3º filtro Grande área de conhecimento: Ciências Humanas 12.059 resultados
	4º filtro Área de conhecimento: "Educação" e "Matemática" 5.450 resultados
	5º filtro Área de avaliação: "Educação" 5.450 resultados
	6º filtro Área de concentração: "Educação" 3.560 resultados
3- "Mediação/pedagogo/professor de Matemática/Anos Finais"	1.117.752 resultados
	2º filtro Período: ano 2020 até 2015 289.791 resultados
	3º filtro Grande área de conhecimento: Ciências Humanas 49.236 resultados
	4º filtro Área de conhecimento: "Educação" e "Matemática" 16.584 resultados
	5º filtro Área de avaliação: "Educação" 16.584 resultados
	6º filtro Área de concentração: "Educação" 10.609 resultados

Fonte: Campanucci (2021).

O resultado das pesquisas nos mostrou que as produções não traziam em sua temática a especificidade da Matemática, tal como buscávamos ao perseguir a interrogação: "O que é isto, o acompanhamento-pedagógico-nos-Anos-Finais-do-Ensino-Fundamental?". Assim, debruçamo-nos nas pesquisas que mais se aproximaram, destacando trabalhos por seus títulos e posteriormente pelos resumos.

Com a junção das palavras: “acompanhamento pedagógico / Matemática / pedagogo / Anos Finais”, obtivemos 247.668 resultados, que após todos os filtros, foram reduzidos a 3.560 resultados.

Lemos os títulos de 3.560 resultados de dissertações e teses e vimos as pesquisas mostrando a Matemática na formação do pedagogo, sem o foco da investigação em tela. Desta busca, destacamos para estudo a dissertação de Pollyana Silva de Paulo Faria (2018), intitulada “Gestão escolar, acompanhamento pedagógico e práticas escolares: um estudo sobre a eficácia escolar em três escolas estaduais de Belo Horizonte”, por ser a que mais se aproximou da busca efetuada.

Com a outra composição de palavras – “Mediação / pedagogo / professor de Matemática / Anos Finais”, obtivemos 1.117.752 resultados que, após todos os filtros, foram reduzidos a 10.609.

Novamente, pela leitura dos títulos, selecionamos os resumos e palavras-chave daqueles trabalhos que fossem ao encontro do procurado. Deste movimento, escolhemos mais dois trabalhos: “Processos mediadores do professor pedagogo na escola pública estadual do Paraná: novas dimensões de atuação Curitiba”, dissertação elaborada por Sônia Cristina da Silva (2016); e o estudo defendido por Clície Maria Cancelier Negoseki (2018), intitulado “O papel do pedagogo como mediador na/da formação continuada do professor”.

Ao analisarmos as pesquisas com os filtros definidos, constatamos que estas não traziam o encontro/acompanhamento pedagógico ou mediação com o professor de Matemática dos anos finais. Com poucos trabalhos, procuramos as composições de palavras já anunciadas no site de busca *Google*, encontrando o artigo “Coordenador pedagógico: revisão empírica dos resumos de teses e dissertações produzidas no Brasil de 1988 a 2012” (OLIVEIRA, 2017); duas novas dissertações cujos títulos atendiam ao chamado: “O coordenador pedagógico e os professores: um relacionamento delicado?” (MENEZES, 2000) e “A escuta do saber-fazer do coordenador pedagógico pelo professor: um estudo de representação social” (SANTANA, 2011).

No entanto, não localizamos tais trabalhos na plataforma da CAPES, que menciona a seguinte informação: “Trabalho anterior à Plataforma Sucupira”. Visando a continuar a busca, encaminhamos e-mail de solicitação de acesso às pesquisas para o site das universidades e autoras, mas até o presente momento não obtivemos retorno.

Diante desta fragilidade de referências para análises, selecionamos pesquisas que endereçassem o trabalho do pedagogo como articulador da formação do professor, ou seja, como uma abertura possível para o encontro pedagogo-professor de Matemática, e que mostrassem nossas palavras de busca, sendo estas: “O papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental para uso das TDIC” (CRUZ, 2018) e “O papel do(a) professor(a) coordenador(a) pedagógico(a) na formação em serviço dos(as) docentes do Ensino Fundamental II: uma análise dessa função em uma rede municipal de Ensino do interior paulista” (OLIVEIRA, 2018).

A sequência dos estudos foi realizada considerando as expressões pesquisadas, que possibilitaram compreender de que modo o acompanhamento pedagógico vem sendo vislumbrado como uma forma de pensar o encontro

professor-pedagogo, sem a especificidade do professor de Matemática dos Anos Finais, mas com aberturas para este momento. Assim, apresentamos o lido, interpretado e compreendido — compreensão aqui caracterizada por um movimento dialético, em que há concordância entre o individual e o todo, entre o todo e as partes, tal como explicita Gadamer (1999):

[...] quem quer compreender um texto, em princípio, tem que estar disposto a deixar que ele diga alguma coisa por si. Por isso, uma consciência formada hermeneuticamente tem que se mostrar receptiva, desde o princípio, para a alteridade do texto. Mas essa receptividade não pressupõe nem neutralidade com relação à coisa nem tampouco auto-anulamento, mas inclui a apropriação das próprias opiniões prévias e preconceitos, apropriação que se destaca destes (GADAMER, 1999, p. 405).

Para Bicudo,

[...] a interpretação hermenêutica não se atém a uma interpretação estrutural do texto, olhado sob a perspectiva da análise linguística, mas procura pelo significado do texto no contexto em que ele emerge, nas experiências vividas por aquele que o lê e o interpreta, tanto à luz do seu real vivido como à do encontro histórico dessa vivência e da tradição. Sendo assim, a interpretação vem a ser um fenômeno epistemológico e ontológico, uma vez que leva a percorrer os caminhos da construção do conhecimento, os quais, por sua vez, conduzem a compreensão da realidade, interpelando-a e interrogando o próprio significado de verdade (BICUDO, 1991. p. 64).

Desse modo, não realizamos apenas uma leitura interpretativa das pesquisas, mas sim um estudo crítico-reflexivo (SIMEÃO, MOCROSKY, 2019), procurando brechas para o encontro pedagogo-professor de Matemática de anos finais.

## O ENCONTRO COM AS PESQUISAS

Na primeira pesquisa selecionada, Faria (2018) se dedicou ao acompanhamento feito pelos supervisores pedagógicos no trabalho do professor. Mesmo não sendo essa a nossa perspectiva de estudo, a sua leitura trouxe em seu bojo o realizado pelo pedagogo, referindo-se aos índices de avaliações externas e ao modo como as escolas conseguiram aprimorar tais dados.

Em Faria (2018), a função do supervisor pedagógico nas escolas estaduais de Minas Gerais está em sintonia com a ação do acompanhamento pedagógico:

O acompanhamento pedagógico acontece nas escolas estaduais de Minas Gerais pelos supervisores pedagógicos, cuja função é orientar, acompanhar, questionar, motivar e despertar no grupo de professores o envolvimento com o trabalho. A supervisão pedagógica caracteriza-se por um trabalho de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento no processo ensino aprendizagem (RANGEL, 1988). O acompanhamento pedagógico é uma característica chave de escolas eficazes, pois permite o monitoramento do professor em sala de aula. Essa estrutura de monitoramento é uma referência sobre o que ensinar, pois por meio do monitoramento de desempenho é possível elaborar um plano de curso estruturado a partir das necessidades dos alunos (GAME, 2002 apud FARIA, 2018, p. 42).

Com base na leitura, entendemos que o encontro professor-pedagogo nesta rede de Ensino se desvela por ações que comportam o acompanhamento, sendo a assistência o despertar para novas estratégias, mas também uma forma de controle e monitoramento dos professores que se mostra como uma maneira eficaz de trabalho.

Na continuidade dos estudos de Faria (2018), outro trecho que nos chamou atenção é onde explicita a importância do atendimento ao professor, constituindo-se como algo a ser realizado para favorecimento das aprendizagens.

Diante disso o atendimento individualizado ao professor é uma ação imprescindível no trabalho do supervisor, fazendo o levantamento dos conteúdos que estavam previstos, como foram executados em sala de aula, quais os pontos problemáticos, quais os conteúdos que precisam ser retomados e propor ações futuras para o cumprimento correto desse currículo. Esse atendimento tem o objetivo de ouvir o professor para juntos, buscar estratégias que favoreçam a aprendizagem dos alunos (FARIA, 2018, p. 90).

O estudo nos mostrou a importância da ação deste supervisor pedagógico — pedagogo — junto ao trabalho do professor como forma de aprimoramento das práticas pedagógicas, sem fazer referência a fragilidades neste encontro professor-pedagogo, e evidenciando a necessidade do acompanhamento junto ao professor.

Outra pesquisa selecionada que mostra o papel do coordenador pedagógico na formação dos professores foi a de Cruz (2018). Nesta, o coordenador pedagógico tem função fundamental na formação do professor para o uso das tecnologias, sendo que a

[...] função principal do Coordenador Pedagógico (CP) é a promoção da FCP, seja na própria UEB; nos dias de trabalho coletivo; na observação da aula do professor; no atendimento individual, por meio das devolutivas e feedback; ou, ainda, estimulando a participação em cursos, congressos, seminários e orientações técnicas. Nesse contexto, Placco, Souza e Almeida (2012, p. 763) colocam que o “papel central do CP é o de formador de seus professores e líder dos processos coletivos de formação”, sendo este último um dos principais desafios apresentados ao CP ao final do século XX. Libâneo (2010, p. 61-62) defende que é papel do CP, a quem nomeia como “pedagogo escolar”, realizar a FCP na UEB. Assim, a atuação do CP “é imprescindível na ajuda aos professores e no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula”. Todavia, o autor destaca a necessidade de que os próprios professores se preocupem com sua formação, tendo em vista a responsabilidade e o compromisso com o seu trabalho. Além disso, as expectativas em torno da atuação do professor são a de um profissional que seja “capaz de pensar, planejar e executar o seu trabalho e não apenas um sujeito habilidoso para executar o que os outros concebem” (LIBÂNEO, 2010, p. 61-62 apud CRUZ, 2018, p. 25).

O aprimoramento do desempenho do professor na sala de aula vem como fio condutor para a ação deste profissional em promover a formação na escola.

A promoção da formação passa pelo estar junto na forma de observar a aula do professor, atendimentos individuais e orientações técnicas. Neste estudo, a função do pedagogo foi sendo desvelada no aprimoramento da ação do professor quanto ao uso das tecnologias, a fim de aperfeiçoar práticas pedagógicas. Mas, também, esta ação nos permitiu pensar que as aberturas podem se dar em outras

perspectivas que não apenas a tecnológica, contudo, o que se assenta em seu núcleo é o estar junto com uma intencionalidade formativa comum.

Em atenção a Oliveira (2018), ao desvelar o papel como formador do professor, o pedagogo é um profissional que movimenta a formação junto aos professores.

[...] coordenador pedagógico é aquele que deverá assumir o papel de realizar intervenções junto ao corpo docente, contribuindo para que as diferenças apareçam, sejam trabalhadas, e permitindo a expressão da individualidade de cada professor. Souza (2001) complementa dizendo que esse trabalho do coordenador não é terapêutico, nem está diretamente relacionado aos conteúdos do sujeito, mas visa ao crescimento do trabalho do grupo, o qual se constrói por meio da realização das tarefas referentes à prática pedagógica de cada docente. Quando um grupo de professores se reúne para discutir sua prática, para estudar, várias pessoas se posicionam, relacionando-se entre si, o que implica a expressão de pontos de vista diversos. Essa expressão precisa ser garantida pelo (a) coordenador (a) pedagógico (a), visando à igualdade de participação. Isso significa “controlar” os mais falantes, “dar voz” aos silenciosos, viabilizar a crítica construtiva, sempre tendo como objeto uma tarefa (SOUZA, 2001, p. 34 apud OLIVEIRA, 2018, p. 43).

Nos entendimentos de Oliveira (2018), ao pedagogo cabe o papel de “estar entre”, como auxiliar o professor em ações que envolvam conhecimentos e modos de ação em relações de diálogo e de escuta.

Para nos auxiliar com o termo “entre”, trazemos Bicudo (2008). A pesquisadora explicita o “entre” como o que solicita posturas investigativas inter, multi e transdisciplinares, e exige atenção às especificidades das disciplinas que convergem para a interdisciplinaridade, que pode ser entendida como pautada na lógica das disciplinas, operando de modo a conectá-las.

Assim, permitimo-nos compreender que o “entre” solicita-nos pensar a pedagogia e a Matemática enquanto campos de atuação profissionais na escola, tendo em vista o ensino e a aprendizagem. Há uma exigência de posturas para além das disciplinas escolares, sem desconsiderar suas especificidades, criando modos de conectividade entre elas.

Neste estudo, vimos o papel do pedagogo atrelado à formação do professor, mostrando-se como uma abertura para a mediação, podendo ser um modo do acompanhamento pedagógico acontecer e considerando o dito por Libâneo (2010) sobre o ato de mediar, sendo seu conteúdo os saberes e o modo de ação. Também, encontramos em Negoseki (2018) o papel mediador do pedagogo se constituindo na formação junto ao professor, mas neste estudo, a mediação vem se mostrando com marcas de autores pesquisadores. Para Negoseki (2018, p. 28)

[...] pedagogo no processo de formação continuada dos professores está presente nas discussões de Placco e Souza (2008). As autoras defendem que uma das responsabilidades do pedagogo é a mediação como possibilidade de investigar os conhecimentos que os professores dominam para realizar uma intervenção propositiva, com o intuito de favorecer a reorganização de seus conhecimentos ou de novos conhecimentos, de modo a alcançar patamares mais elevados de desenvolvimento de conhecimentos mais aprimorado.



Para a autora, uma das marcas importantes da mediação vem no sentido de se constituir como ação/relação dialógica.

Em tese, na área da educação, o conceito de mediação leva à expectativa de uma relação de reciprocidade entre o indivíduo e as possibilidades do conhecer, aprender. Juntos, professor e pedagogo estabelecem relações complexas que se alinham e tomam consciência das consequências das suas reflexões realizadas por meio das práticas educacionais inseridas no Ensino (PIMENTA, 2005 apud NEGOSKI, 2018, p. 29).

Compreende-se que a formação do professor e do pedagogo quanto ao acompanhamento do ensino não se constitui como algo dado em leis ou orientações profissionais. É construída no encontro de professor-pedagogo, considerando especificidades de cada um e de todos, no contexto do espaço vivido. Assim, no caminhar dos estudos, a pesquisadora

Verificou também que o papel de mediação do pedagogo na formação continuada é o que o professor acredita ser o seu verdadeiro papel, deixando de ser o reproduzidor de atividades e buscar autonomia profissional e intelectual. De acordo com Pimenta (2002, p. 34): Os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de Ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de Ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico – político de emancipação das camadas populares), seja nas tarefas que ajudem o (s) professor (es) no ato de ensinar, pelo conhecimento não apenas dos processos específicos de aprendizagem, mas também da articulação entre os diversos conteúdos e na busca de um projeto- político coerente (NEGOSKI, 2018, p. 125).

E o que podemos compreender dos ditos pelos profissionais que foram ouvidos? Qual a percepção desses sobre a mediação?

[...] descreveram os pedagogos como sendo os profissionais que possuem uma gama de conhecimentos que são imprescindíveis para atuarem como mediadores da formação continuada. Caracterizaram que a mediação é o centro do trabalho pedagógico dos pedagogos; descreveram, assim como os pedagogos, que além de mediadores são também articuladores e formadores (NEGOSKI, 2018, p. 161).

Quadro 2 - O dito pelos pesquisados

O que dizem os professores sobre a ação mediadora do pedagogo?			
“O PF5 relata que o pedagogo deve: estar e agir junto com o professor e precisa ligar os alunos e os professores. Por exemplo: o pedagogo conversa com um aluno e ele sabe o problema dele. Daí o pedagogo	“Eu vejo o papel do pedagogo assim, bem interessante. Ele é aquele elo entre a direção, alunos e professor. Ele que faz essa ponte. Vejo que por meio de suas ações o pedagogo faz com que a escola funcione integrada, que os alunos sejam atendidos em suas	“O pedagogo, para mim, é aquele que tem uma visão do todo da escola, de todas as questões que envolvem a escola. Vejo assim, como um instrutor ou aquele que eu posso confiar, que eu posso contar e	“De acordo com o PF8 o papel de mediador do pedagogo aparece quando: A mediação por parte do pedagogo aparece quando encaminha o planejamento, as discussões sobre as dificuldades de

O que dizem os professores sobre a ação mediadora do pedagogo?			
<p>chega e discute com o professor o que é melhor para aquele aluno. Até mesmo alguma situação que não é de aprendizagem, mas que está atrapalhando a aprendizagem do aluno” (NEGOSEKI, 2018, p. 147).</p>	<p>necessidades e também apoiam o trabalho do professor (PF2)” (NEGOSEKI, 2018, p. 147).</p>	<p>sempre estará me alicerçando quando alguma coisa não dá certo ou tenho dúvidas. O pedagogo também auxilia na hora que a gente discute como pode melhorar tal coisa na sala, de que modo fazer para atingir o aluno. Também é o mediador do professor, por isso ele não pode limitar suas ações. Precisa ser nossa luz (PF6)” (NEGOSEKI, 2018, p. 147).</p>	<p>aprendizagem dos alunos e outros momentos pedagógicos. Nas formações propostas pela SEED deveríamos ter momentos de troca, ou algo mais desejável seria uma formação voltada para a necessidade da escola, olhando o contexto da escola e não algo vindo de cima para baixo. Pensar nas metas do professor, ou do grupo de professores da escola. O pedagogo atua neste contexto mediando essas situações e necessidades de aprendizagem dos professores. O pedagogo seria alguém essencial para discutir junto aos professores e chegar num planejamento efetivo para o coletivo da escola” (NEGOSEKI, 2018, p. 150).</p>

Fonte: Campanucci (2021).

Agir junto, ser elo, apoiar o professor, ser instrutor, ajudar a planejar ações de aprendizagem para os estudantes, estes são fragmentos apontados pelos professores sobre a ação mediadora do pedagogo, tal como o evidenciado no Quadro 2. Nesses, podemos perceber que os professores sentem a necessidade da presença do pedagogo, reconhecem e valorizam seu papel e vislumbram um encontro necessário, desvelando um estar junto, o diálogo, a compreensão de

realidades, permeados pelo conhecimento e modos de ação para realização das ações pedagógicas.

Por fim, Negoseki (2018) explicita o que caracteriza o papel do pedagogo como mediador do processo de formação continuada:

parte-se do princípio de que, quem media, media por meio de relações. Então, na formação continuada a mediação do pedagogo seria concebida como: a relação entre o pedagogo e o professor enquanto sujeito; o pedagogo, o professor e os conhecimentos que ele possui; o pedagogo, o professor e os novos documentos; o pedagogo, o professor e os seus saberes e; o pedagogo, o professor e as práticas que ele desenvolve (NEGOSEKI, 2018, p. 177).

A partir das pesquisas realizadas e eleitas para estudo, o que se mostrou foi o pedagogo como profissional formador do professor, cujo trabalho vem pautado no diálogo estabelecido em meio a conhecimentos e modos de ação. O encontro professor-pedagogo pode ser promovido pelo cuidado de ambos em escutar as necessidades dos envolvidos para aprimoramento das ações no cotidiano da escola: encontrar-se para o acompanhamento pedagógico.

Para formação dos professores de área disciplinar, disciplinas pedagógicas parecem contribuir pouco. Já, para os pedagogos, não privilegiar conteúdos de ensino, mas sim formas e métodos de ensino, traria contribuições. Dois lados de uma mesma moeda, que deixa em aberto a pergunta sobre modos de fazer deste encontro uma ação pedagógica desdobrada no acompanhamento pedagógico, sem perder de vista que o pedagogo

[...] não é (ou não deveria ser): não é fiscal de professor, não é dedo duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica 'toureando' os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de 'papel'), não é de gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é dicário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo) (VASCONCELLOS, 2002, p. 86-87).

Neste sentido, Saviani (1985) compreende que o pedagogo domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural no interior das escolas, e com tais compreensões, a possibilidade de ir-à-coisa-mesma. O encontro do professor de Matemática com o pedagogo, abordado pelas pesquisas brasileiras sobre acompanhamento pedagógico, moveu-nos a não fechar portas para que o pedagógico e a Matemática possam se entrelaçar na escola. Além disso, moveu-nos a entender que este entrelaçamento, que traz complexidades, solicita estar-com Matemática-pedagógico, em um trabalho convergente ao ensino que vise à aprendizagem do aluno, em que as pessoas estejam no centro da ação educativa e sejam a razão da escola existir, e que os conteúdos, modos de ensino, sejam material com o qual se molda formas pela ação efetuada.

## O (DES)ENCONTRADO

As pesquisas analisadas mostram o pedagogo como articulador e mediador da formação do professor. Contudo, elas não trazem em seu bojo o encontro do pedagogo-professor de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental, deixando-nos inquietas e nos levando a pensar sobre os motivos deste silêncio nas pesquisas.

Inicialmente, podemos pensar que o silêncio está presente por não termos fragilidades neste encontro, e que o acompanhamento pedagógico do pedagogo junto ao professor de matemática vem acontecendo sem maiores desafios a serem problematizados. Porém, também podemos pensar este silêncio por outra perspectiva, considerando que possa ser em virtude de uma relação conflituosa e com muitos desencontros. Assim, novamente nos voltamos à interrogação de pesquisa, buscando por aberturas advindas do diálogo com autores e pesquisadores.

Compreendemos que o fio condutor para o encontro professor-pedagogo pode vir na forma com que o pedagogo ocupa-se, preocupa-se e cuida da relação com o professor. Relação esta que pode ser vivida pela escuta e pelo diálogo entre sujeitos distintos em suas formações e atribuições, mas que vislumbra a aprendizagem dos estudantes como orientação de suas ações. Sobre esse modo de comunicação, Gadamer versa:

A verdadeira realidade da comunicação humana é o fato de o diálogo não ser nem a contraposição de um contra a opinião do outro e nem o aditamento ou soma de uma opinião à outra. [...] Uma solidariedade ética e social só pode acontecer na comunhão de opiniões, que é tão comum que já não é nem minha nem tua opinião, mas uma interpretação comum do mundo (GADAMER, 2002, p. 141).

Com a compreensão de que o diálogo pressupõe um encontro entre realidades vividas, modos diversos de conceber o ensino, a aprendizagem e o papel das unidades que organizam as ciências no currículo escolar, compreendemos o estar-junto atento a si e ao outro como fio condutor para o acompanhamento pedagógico. Neste, o diálogo é considerado um

[...] processo entre pessoas, que, apesar de toda sua amplitude e infinitude potencial, possui uma unidade própria e um âmbito fechado. Um diálogo é, para nós, aquilo que deixou uma marca. O que perfaz um verdadeiro diálogo não é termos experimentado algo novo, mas termos encontrado no outro algo que ainda não havíamos encontrado em nossa própria experiência de mundo. Aquilo que movia os filósofos a criticar o pensamento monológico é o mesmo que experimenta o indivíduo em si mesmo. O diálogo possui uma força transformadora. Onde um diálogo teve êxito ficou algo para nós e em nós que nos transformou. O diálogo possui, assim, uma grande proximidade com a amizade. É só no diálogo (e no rir juntos que funciona como um entendimento tácito transbordante) que os amigos podem encontrar-se e construir aquela espécie de comunhão onde cada qual continua sendo o mesmo para o outro porque ambos encontram o outro e encontram a si mesmos no outro (GADAMER, 2002, p. 247).

O autor nos diz que no diálogo podemos nos encontrar, e neste encontro aqui situado entre professor e pedagogo, a mediação pode ocorrer, para conhecimentos e modos de ação se constituírem como formas de estar junto com

o outro, assim como de escutar, de cuidar, de acompanhar e de construir pontes para aprendizagens (BOUFLEUER; MOURA, 2018). Isso pressupõe o diálogo entre pedagogo-professor em busca de conhecimentos e saberes, sobre aspectos pedagógicos, sobre matemática escolar, sobre aprendizagem matemática e sobre formação de pessoas, pois

O diálogo é a relação de um “eu” frente a um “tu”. Pressupõe, portanto, a existência de saberes nos dois sujeitos que compõem os polos da relação. O confronto de saberes, porém, requer dos sujeitos a partilha da palavra e a concessão de que seus saberes não são absolutos (FAVERO, 2002, p. 114).

Na trajetória de nossos estudos, o exposto nas pesquisas não se refere à especificidade de modos disciplinares da matemática, mas aponta possibilidades para que esta compareça pelo que a rotina da escola enseja.

O acompanhamento junto ao professor de matemática dos anos finais pode ser entendido pelas aberturas que podem acontecer dentro das tarefas que são atribuídas ao pedagogo, considerando sua disponibilidade em ocupar-se e preocupar-se com a escuta e o diálogo com o professor, em um movimento de partilha dos saberes, em encontros e desencontros metafóricos e com a desmistificação de uma matemática para poucos ou difícil demais para ser mediada ou acompanhada.

Finalizamos reafirmando que a meta deste estudo era colocar em foco o pedagogo, mas sabemos que o encontro carece do professor de matemática. Entendemos que a trajetória de estudar as leis educacionais, em busca de conhecer aspectos do acompanhamento pedagógico na matriz formadora do pedagogo, bem como ir ao núcleo de atuação, buscando pelo que as orientações da RME preconizam ao profissional, proporcionou-nos a visão de que o acompanhamento pedagógico nos anos finais do ensino fundamental se dá de modo genérico, por ações mais enfáticas no âmbito da mediação de conflitos de indisciplina entre aluno e professor, pais e escola e rendimento escolar expresso por escala numérica. São questões que de longe avistam o pedagógico escolar pelo acompanhamento que tem na mira os propósitos de ensinar, de contribuir com a formação das pessoas.

Os estudos preliminares nos lançaram na caminhada do exposto neste artigo. Visamos, assim, a dar um passo a mais para saber o que já vem sendo dito na literatura quando se intenciona lançar luz sobre o professor de matemática e o pedagogo.

A matemática ganhou vulto pela necessária dificuldade encontrada na rotina escolar das pesquisadoras. Assim, buscar esclarecimentos se mostra relevante para que se invista em estudos que tematizem o acompanhamento pedagógico, com vistas a endereçamentos para a prática escolar, indo ao encontro do professor de matemática e do pedagogo, em seus lócus de trabalho, onde a mediação tem possibilidade de mostrar-se acontecendo.

---

# The mathematics pedagogue-teacher meeting in the final years of elementary school: in the silence of brazilian research

## ABSTRACT

This article presents aspects of a larger research, conducted phenomenologically, which sought in the literature elements that favor understanding the pedagogical-teacher meeting of Mathematics of the Final Years, a meeting marked by possibilities coming from pedagogical accompaniment, through the mediation of knowledge and modes of action. For this, we use the repertoire of studies from the CAPES Research Bank, looking for works and authors that deal with the theme. We established filters that would enable us to pursue the research question, “what is this, pedagogical- accompaniment -in-the-years-to-end of elementary school?” With the teaching of mathematics on the horizon. The selected texts were read-interpreted according to the phenomenological approach of qualitative research, supported by Hermeneutics. In this journey, we find silences, as we find that a pedagogue and mathematics teacher do not appear explicitly. Research does not focus on being with these two, nor does it collide with pedagogical monitoring in Mathematics. The absence of focused studies may indicate that the difficulties do not happen, or that the complexity is so great that a comprehensive solo is necessary before going to the same thing, meeting the mathematics teacher and the pedagogue in their ways of being professionals. Thus, the research shows us some clues for us to move forward, pointing out openings for the mathematics teacher and the pedagogue to meet and remain together, moving educational actions.

**KEYWORDS:** Pedagogue. Maths teacher. Pedagogical accompaniment. Silence.

## NOTAS

1. GEFForProf - Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação de professores, que tem como proposta principal proporcionar aos componentes um espaço para discussões, estudos e pesquisas em formação de professores de Matemática. Visa aprofundar estudos na área da Educação Matemática, enlaçando Tecnologia, Políticas Públicas, Gestão e Práticas Pedagógicas, para produzir conhecimentos sobre processos formativos do Professor de Matemática e contribuir para a melhoria qualitativa do ensino.

## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BICUDO, M. A. V. A Hermenêutica e o trabalho do professor de Matemática. *Cadernos da Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos*. **Sociedade**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 63-95, 1991.
- BICUDO, M. A. V. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 137 -150, 2008.
- BOUFLEUER, J. P.; MOURA, L. R. de. Interdisciplinaridade e Educação na perspectiva de uma Pedagogia hermenêutica. **Educação**, Santa Maria, v. 45, n. 13, p. 02-22, 2020.
- CAMPANUCCI, T. M. V. **O acompanhamento pedagógico nos Anos Finais do Ensino Fundamental: aberturas para o encontro professor-pedagogo**. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.
- CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Subsídios à Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba**, 2012.
- CRUZ, K. C. da. **O papel do coordenador pedagógico na formação continuada de professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental para uso das TDIC**. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2018.
- FARIA, P. S. de P. **Gestão escolar, acompanhamento pedagógico e práticas escolares: um estudo sobre a eficácia escolar em três escolas estaduais de belo horizonte**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- FÁVERO, A. A. (Org.). **Filosofia e Racionalidade**. Passo Fundo: UPF, 2002.
- GADAMER, H. G. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Tradução: Flávio Paulo Meurer. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GADAMER, H. G. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GADAMER, H. G. **Verdade e método II: complementos e índice.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MENEZES, D. A. C. **O coordenador pedagógico e os professores: um relacionamento delicado?** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2000.

MOTTA, M. S.; KALINKE, M. A.; MOCROSKY, L. F. Mapeamento das dissertações que versam sobre o uso de tecnologias educacionais no ensino de física. **ACTIO**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 65-85, set./dez. 2018.

NEGOSEKI, C. M. C. **O papel do pedagogo como mediador na/da formação continuada do professor.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

OLIVEIRA, C. A. de. **O papel do(a) professor(a) coordenador(a) pedagógico(a) na formação em serviço dos(as) docentes do Ensino Fundamental II: uma análise dessa função em uma rede municipal de Ensino do interior paulista.** 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2018.

SANTANA, P. M. M. de. **A escuta do saber-fazer do coordenador pedagógico pelo professor: um estudo de representação social.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2011.

SAVIANI, D. Sentido da Pedagogia e Papel do pedagogo. **Revista da ANDE**, São Paulo, n. 9, p. 27-28, 1985.

SILVA, S. **Processos mediadores do professor pedagogo na escola pública estadual do Paraná: novas dimensões de atuação** Curitiba. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SIMEÃO, M. P. da C.; MOCROSKY, L. F. Prática de ciência e tecnologias na rede municipal de ensino de Curitiba: revisitando a historicidade do pesquisado. **ACTIO**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 92-109, set./dez. 2019.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.



**Recebido:** 27 abr. 2021

**Aprovado:** 04 jun. 2021

**DOI:** 10.3895/actio.v6n2.14140

**Como citar:**

CAMPANUCCI, T. M.V.; MOCROSKY, L. F.; ORLOWSKI, N. O encontro pedagogo professor de matemática dos anos finais do ensino fundamental: no silêncio das pesquisas brasileiras. **ACTIO**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>>. Acesso em: XXX

**Correspondência:**

Tânia Mara Vitaczik Campanucci

Rua José Zaleski 439, apartamento 504, bloco a, Capão Raso, Curitiba, Paraná, Brasil.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

